

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA LITERATURA INFANTIL EM AMBIENTE FAMILIAR

The Influence of the Practice of Children's Literature in a Family Environment

La Influencia de la Práctica de la Literatura Infantil en el Ámbito Familiar

José Moreira Manuel¹

¹ ISCED- Huíla, Angola. <https://orcid.org/0009-0005-0433-6702>, jose.moreira@isced-huila.ed.ao.

Autor para correspondência: jose.moreira@isced-huila.ed.ao

Data de recepção: 05-12-2024

Data de aceitação: 07-01-2025

Como citar este artigo: Manuel, J. M. (2025). A influência da prática da literatura infantil em ambiente familiar. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(6), pp. 152-164. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/8>.

RESUMO

O presente artigo aborda algumas reflexões sobre a pertinência da prática da literatura infantil ao nível do núcleo familiar, cujo objectivo é de aferir a partir das experiências de pais e encarregados educação que têm crianças que frequentam as classes iniciais do ensino público de Angola, sobre as vantagens da prática da literacia infantil no seio familiar, não apenas, em períodos de pausa pedagógica, mas também ao longo da frequência às aulas. O estudo foi aplicado aos pais/encarregados de educação e a duas crianças do complexo escolar Y da centralidade da Quilemba na Huíla. A pesquisa revelou que, em alguns casos, os pais/encarregados de educação não praticam tais actividades com seus filhos por motivos de indisponibilidade, e outros praticam, mas, sem ter um guia e domínio metodológico. Dessa forma, defende-se, neste estudo, a ideia de que a literatura na família melhora os níveis de desenvolvimento social e psico-motor, não somente no que diz respeito à linguagem, mas também à cultura do(a) aprendente, como demonstrado por meio de um exercício aplicado a crianças que participaram do estudo.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Criança, Aprendizagem, Leitura, Escrita, Cultura.

ABSTRACT

This article addresses some reflections on the relevance of the practice of children's literature at the level of the family nucleus, whose objective is to assess from the experiences of parents and guardians who have children who attend the initial classes of public education in Angola, on the advantages of the practice of child literacy within the family, not only during periods of pedagogical break, but also during class attendance. The study was applied to parents/guardians and two children from school complex Y in the centrality of Quilemba in Huíla. The research revealed that, in some cases, parents/guardians do not practice such activities with their children due to unavailability, and others do, but without having a guide and methodological mastery. Thus, this study defends the idea that literature in the family improves the levels of social and psychomotor development, not only with regard to language, but also to the culture of the learner, as demonstrated through an exercise applied to children who participated in the study.

Keywords: Children's Literature, Child, Learning, Reading, Writing, Culture.

RESUMEN

Este artículo aborda algunas reflexiones sobre la relevancia de la práctica de la literatura infantil a nivel del núcleo familiar, cuyo objetivo es valorar a partir de las experiencias de padres y tutores que tienen hijos que asisten a las clases iniciales de la educación pública en Angola, sobre las ventajas de practicar la alfabetización infantil en el seno de la familia, no sólo durante los períodos de pausa pedagógica, sino también durante toda la asistencia a clase. El estudio se aplicó a padres/tutores y dos niños del complejo escolar y de la centralidad de Quilemba en Huila. La investigación reveló que, en algunos casos, los padres/tutores no practican dichas actividades con sus hijos por indisponibilidad, y otros sí lo hacen, pero sin tener una guía y dominio metodológico. Así, este estudio defiende la idea de que la literatura en familia mejora los niveles de desarrollo social y psicomotor, no sólo en lo que respecta al lenguaje, sino también a la cultura del educando, como se demuestra a través de un ejercicio aplicado a los niños que participaron en el estudiar.

Palabras clave: Literatura Infantil, Niño, Aprendizaje, Lectura, Escritura, Cultura.

INTRODUÇÃO

O presente manuscrito circunscreve-se, em trazer alguns contributos para os pais e encarregados de crianças que frequentam o ensino público, sobre a influência da prática da literatura infantil em ambiente familiar no contexto de Angola, cuja problemática da pesquisa resulta dos relatos colhidos a partir das experiências dos pais e encarregados de educação sobre o fraco rendimento dos filhos. Teoricamente, os mesmos alegam que, ao retornarem às aulas, as crianças apresentam indicadores de desaceleração na aprendizagem, baixam de rendimento, reduzem a re-productividade de assimilação ou de recordação dos conteúdos ora adquiridos a partir da escola por conta da ausência dos pais

nos lares, a pérfida qualidade do ensino público angolano,¹ o desleixo e a preguiça dos pais na realização de actividades ligadas à leitura e a escrita contribuem no fracasso da aprendizagem da criança.

Neste modo, a presente pesquisa surge, porque entendeu-se que a literatura infantil contribui na formação inicial da criança, sobretudo, quando esta for exercida e orientada pelos seus progenitores (tutores primários), pois é, neste meio, onde a criança começa a construir suas ideias, seus valores e sentimentos que vão governar a sua vida. Portanto, julga-se que a realização deste estudo, dispor-se em trazer uma maior solidez, mudanças de paradigma no que toca a prática da literacia familiar no seio dos pais-encarregados, de modo a melhorar os resultados de aprendizagem académica e ampliar o desenvolvimento socio-cognitivo de seus filhos, não apenas, em períodos de pausa pedagógica, mas também ao longo da frequência às aulas em comparação a criança que frequenta o ensino privado.

De realçar que, a criança possui, nos seus primeiros anos de escolaridade, uma capacidade de memorização menos apurada, curta, e se não tiver um acompanhamento activo, incentivo dos seus mestres do gosto a leitura e da escrita, certamente, estes perdem os conhecimentos prévios, sobretudo, durante o período de pausa pedagógica. Neste sentido, é imprescindível que os pais sejam os primeiros orientadores, cada vez mais envolvidos e participativos, promovendo a criatividade naquilo que são os vários recursos a serem aplicados à leitura, por exemplo, ao ouvir alguns contos de fada por meio de textos lidos em casa pelos pais, elas terão a oportunidade de experimentar emoções diversificadas da realidade a que lhes é apresentada. Assim como a transmissão de valores que determinam atitudes éticas, de modo a promover um bom relacionamento no ambiente familiar, escolar e social.

Todavia, é importante lembrar que a concretização da nossa pesquisa foi desenvolvida, obedecendo dois segmentos

perceber esta diferença naquilo que é a reprodução dos conhecimentos, a menos que os pais façam um esforço.

¹ Esta é, senão, um dos principais factores do insucesso na escola angolana. A má qualidade do ensino, se quisermos fazer uma comparação as crianças que frequentam o ensino público em relação as do público-privado ou privado, poderemos

estruturantes, sendo que o primeiro está ligado a revisão da literatura consultada em vários autores sobre a influência dos pais na prática da literatura em ambiente familiar, subjacentes as teóricas socio-construtivista e socio-interacionistas do desenvolvimento da linguagem da criança. Enquanto, no segundo segmento apresenta o percurso metodológico, partindo da construção dos instrumentos, aplicação e a análise de dados do inquérito aplicado, de carácter qualitativo aos pais - encarregados de educação e a duas crianças do ensino primários público, da escola Y, alvo da pesquisa, sobre as suas experiências, contributos e fraquezas relacionadas às práticas da literatura infantil. E, finalmente, apresenta as considerações finais da pesquisa.

Revisão teórica sobre a Literatura

Nesta secção, apresentou-se as distintas opiniões de vários autores, do qual serviu de sustentabilidade teórica sobre a nossa temática. Segundo (Lakatos & Marconi, 2003) compreende que a revisão da literatura teórica, permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspeto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados. Para (Carlos Serra, 2009, p. 20 apud. Carlos Rosa, 2023), o termo literatura é considerado por muitos estudiosos com sendo polissémico devido aos vários significados que apresenta e por actuar em diversas áreas da sociedade: desde a área social, individual e educacional à sentimental. Enquanto, (Renata Souza, 1992 apud. Arminda Ndele Castro, 2023, p. 10) define como conjunto de escritos líricos, narrativos e dramáticos especificáveis segundo as nacionalidades e doptados de propriedades que lhes conferem autonomia em face dos demais discursos. Entendemos assim, que a literatura se difere de outros saberes da sociedade por possuir especificidades e particularidades próprias.

Os textos literários obedecem a uma nomenclatura tripartidária (lírico, narrativo e dramático), e estão agrupados de acordo as suas características. Esse conjunto de textos é escrito pelo homem e para o homem. Assim, ao consideramos o homem aqui o homem como um ser social, recorreremos ao contributo de Aguiar & Bordini (1988, p. 2) arguem que

a literatura é uma prática social tanto para quem escreve quanto para quem lê. Prática social no sentido de actividade humana em intenção transformadora do mundo, que expressa o peculiar da relação do homem e mundo, o modo de ser do homem no mundo. Cândido (2000) corrobora da mesma opinião. Segundo Cândido (2000) considera que, a arte literária é social nos dois sentidos e que depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. Para este autor, o escritor e o leitor do texto literário são peças fundamentais e indissociáveis, uma vez que quem escreve, escreve para o outrem e, ao fazê-lo tem o cuidado de preparar o texto, de modo a convencer e persuadir quem o lê. Este cuidado prende-se com a escolha que o escritor faz das palavras, da linguagem a ser utilizada, da sua aproximação aos factos do quotidiano, e do seu ponto de vista em relação a determinados aspectos da sociedade. O leitor também, por sua vez sente-se modificado depois de ler um texto literário. Estes textos causam impactos que alteram o *modus vivendi* dos leitores. O impacto da literatura na sociedade e na vida do homem é antigo, não surgiu nos dias de hoje.

Coelho (2000) alude que a literatura aparece com a função essencial de atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações, e sobre os espíritos, nos quais se decidem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a Literatura, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.

Para este estudo a literatura é concebida como toda produto artístico, representado por um género textual, podendo ser, ora lírico, narrativo, ora dramático, expressada por meio da mensagem verbal ou não verbal acerca dos hábitos sociais, culturais e linguísticos de um determinado indivíduo ou povo. Nesta vereda, observa-se a relação entre o escritor e o leitor através do texto lido de forma prazerosa, sobretudo, quando é dirigido a criança. As

terminologias literatura e linguagem são intimamente indivisíveis, sendo que Quivuna (2010) considera a linguagem como todo o sistema ou conjunto de sinais convencionais, (fonéticos ou visuais), utilizados para expressão de pensar e sentir; isto é, o conjunto de meios de que os seres humanos dispõem, para realizar o exercício da comunicação. Carvalho (1982, p. 77) narra que a “Literatura Infantil” teve seu início através, de Charles Perrault, clássico dos contos de fadas, no século XVII. Naturalmente, o consagrado escritor francês não poderia prever, em sua época que tais histórias, por sua natureza e estrutura, viessem constituir um novo estilo dentro da Literatura, e elegê-lo o criador da Literatura da Criança que tem como objecto a recreação.”² Ao envolver a criança nas actividades ligadas a literatura, deve estar centrado no prazer, pois que, várias pesquisas comprovaram que a criança aprende melhor através da brincadeira. Pois, a literatura que recria a realidade e, desta é uma representação segura, se aplicada à vivência das crianças, fornece a elas uma quantidade de informações que, ao longo do tempo, são processadas e se tornam o conhecimento gerador de pensamento abstrato, além de referenciais consultados em tomadas de decisões que vão construindo a auto-imagem, a autoestima, a identidade da criança. A linguagem artística é aquela que nada mais é do que uma representação da realidade a partir do contexto em que a criança vive, com a possibilidade de expansão. Esta expansão de significados é possível no âmbito da literatura destinada às crianças.³ Logo, Rosa (2023) define que a literatura infanto-juvenil reveste-se de importância pelo facto de proporcionar, às crianças e aos jovens, meios para desenvolver habilidades que agem como

facilitadoras do processo de aprendizagem e desenvolver aprendizagens em diferentes áreas do conhecimento; permite ainda conhecer o repertório lexical.

O contacto entre escritor, texto e o recetor torna-se o fim último na comunicação. O mesmo acontece na prática da literatura. Ademais, Paio e Oliveira (2006, p.36) assume que “a forma narrativa instaura um processo de comunicação mínimo de alguém que narra (o Narrador) algo (a Intriga) para alguém (Leitor). A relação entre o leitor e o texto deve incluir a dimensão imaginária, na qual a linguagem é o foco de atenção, uma vez que ela cria outros mundos por meio da criação de seres variados, com suas ações, pensamentos e emoções. E o modo como se estrutura essa relação significativa Narrador = Mensagem = Destinatário que determina o eixo significativo da narrativa. Logo, tudo vai depender do foco narrativo ou, ainda, do ponto de vista que o Narrador assume frente àquilo que narra.”

No caso da literatura infantil, o foco narrativo participa de duas naturezas - a verbal e a visual, ambas tentando uma comunicação, a mais próxima directa possível, com a criança, recuperando a tradição de oralidade do “Era uma vez” dos contos de fada; aquele momento único de transferência da experiência do Narrador àqueles que o ouvem, de modo a “imprimir na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso.”⁴

Entretanto, corrobora-se da opinião de Candido (2000), ao afirmar que, o escritor e o leitor do texto literário são peças fundamentais e indissociáveis, uma vez que quem escreve, escreve para o outrem e, ao fazê-lo tem o cuidado de preparar o texto, de modo a convencer e persuadir quem o lê. Este cuidado prende-se com a escolha que o escritor faz das

² Segundo este autor, Perrault retratava a sociedade da sua época em suas histórias, fundamento principal da Literatura Infantil daquele tempo. Foi, também, o responsável em estabelecer embasamento para um novo modelo literário – conto de fadas, além de ter sido o primeiro a dar aperfeiçoamento a esse tipo de literatura. Após a publicação dos Contos a Mãe Gansa, surgem as obras dos Irmãos Grimm, textos que também buscavam o mundo maravilhoso de fantasias.

³ *Edna Felipe de Paula* é graduada em Pedagogia pela Faculdade Alfredo Nasser e Pós-graduanda em

Psicopedagogia institucional e clínica, em Aparecida de Goiânia, GO; Professora da Escola Municipal Professora Argemira Matias Teles, em Hidrolândia, GO, Brasil. - *Edna Felipe de Paula* é graduado em Estudos das Linguagens, códigos e suas tecnologias da rede Estadual de Educação, GO; bem como Professor Celetista na Faculdade Alfredo Nasser. Especialista em Docência no Ensino Superior e Linguagens pela Faculdade Alfredo Nasser, GO, Brasil e Msd. em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal.

⁴ BENJAMIN, W. O Narrador. In: —. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1985. v. 1.

palavras, da linguagem a ser utilizada, da sua aproximação aos factos do quotidiano, e do seu ponto de vista em relação a determinados aspectos da sociedade. O leitor também, por sua vez sente-se modificado depois de ler um texto literário. Estes textos causam impactos que alteram o *modus vivendi* dos leitores.

Assim, a literatura tem uma grande influência na vida dos escritores e dos leitores em variadíssimas áreas, isto é, desde a vida social, pessoal, académica, profissional e até familiar. Esta última serve de base onde para despertamos o interesse pelo mundo dos livros. Por um lado, quem escreve ganha uma sensação de libertação e paz por exteriorizar os seus sentimentos e ideias. Por outro lado, ler desperta emoções, acalma os espíritos e aumenta conhecimentos, muda a forma de agir e de interpretar a vida. O leitor pode encontrar inspiração para reagir em determinadas situações pessoais e colectivas. Entendemos assim que a literatura pode ter um poder transformador para o leitor e libertador para o escritor. Para que o leitor tenha uma mudança positiva em sua vida, terá de conhecer alguns critérios que auxiliam a interpretação e a descodificação de um texto literário. Estes critérios muitas vezes são aprendidos em contexto escolar. O próximo subtema apresentará alguns critérios que auxiliam a interpretação e descodificação textual, que conduz ao eventual gosto pela linguagem literária presente no texto literário, pois visam ajudar o leitor a conhecer e compreender a mensagem contida no texto.

Breve histórico da literatura infantil em Angola

Segundo várias obras consultadas declaram que a Literatura infantil em Angola já tinha ocupado o seu espaço muito antes da chegada dos povos do ocidente, os colonizadores, até ao período da independência. Não há registos de obras da aquela época porque a literatura era transmitida de forma oral. Segundo Tutikian (2022), apresenta um panorama histórico, em que na qual, afirma que, as crianças ouviam histórias contadas por adultos, à volta da fogueira. E com a presença do colonialismo E por conta dos conflitos pela independência

nacional, houve uma mudança da forma de produzir a literatura. Só a partir de 1980, após a independência nacional, começaram a surgir registos de obras escritas por angolanos com enfoque a criança com marcas da literatura infantil. Secco (2007) apud. Castro (2023) afirma que com a liberdade conquistada, tornou-se importante ensinar crianças e jovens a colocarem dentro de seus universos imaginativos o real das lutas guerrilheiras. [...] A euforia pós-independência, as críticas à colonização portuguesa são temas que aparecem recorrentemente nesta literatura infanto-juvenil, publicada em grande parte depois de 1975. [...] As temáticas dos livros infantis nesta época, relacionavam-se com a guerra, os heróis da independência, chamada de atenção para a paz e unificação do país, correção das ideias políticas dos dirigentes angolanos. Algumas narrativas orais angolanas foram escritas no sentido de disseminar e conservar a cultura, as tradições e as línguas bantu, cujos percursos destacam-se: "Pepetela, Maria Eugénia Neto, Cremilda de Lima, Maria Tchikalavela, Ondjaki, etc.

Apesar dos destaques elencados acima, segundo Castro (2023) conclui que, a história da literatura infantil angolana nunca possuiu um cânone, mas sempre foi caracterizado pelas marcas das línguas nacionais de origem africana nos textos. A acção normalmente decorre nas aldeias e kimbos onde os escritores cresceram e procuram descrever a beleza e realidade destes lugares em suas narrativas, lembrando à sua infância e dando a conhecer a mesma ao mundo.

A importância do envolvimento dos encarregados de educação na prática da literatura em ambiente doméstico para desenvolvimento da linguagem da criança.

A presença dos pais, bem como a participação, na vida estudantil da criança é uma tarefa indispensável. É no lar onde a criança passa maior parte do seu tempo e que terá de aprender a descodificação, a compreensão, a interpretação de significantes simples e complexos.

A partir dos seus primeiros anos de vida, a criança aprende a balbuciar "pa-pa" e ma-ma", inicia a produzir os primeiros sons, tanto orais

como nasais através da imitação aos seus pais. Ao ser inserida a criança na escola, por um período estabelecido pelo órgão regulador da educação, ela defronta-se, não apenas, com os primeiros símbolos da escrita que virá a ajudar na formação de sons e palavras para ampliação das faculdades linguísticas e socio-cognitivas,⁵ subjacentes as teorias socio-constructivistas e socio-interacionistas,⁶ mas também terá de enfrentar outras condições desfavoráveis de ensino-aprendizagem. Este é outro calcanhar de Aquiles.

O estado angolano não presta a devida atenção ao programa da educação pública. Enfrenta-se ainda com as questões da entrega permanente da merenda escolar ao nível do ensino primário, a falta de melhores infra-estruturas, grande parte de crianças assistem às aulas de baixo de árvores, ausência de condições de trabalho, a falta de livros didáticos para o ensino da língua portuguesa ou de outras disciplinas curriculares e a ausência de preparação metodológica específica para o ensino primário, consubstanciado aos baixos salários, sendo o factor desmotivador que os profissionais deste setor recebem, em comparação aos demais países da região Austral de África, por quanto, é que as famílias angolanas enfrentam uma extrema pobreza e, tudo isso, contribuem na má qualidade de ensino. Assim, para aqueles os pais que têm um poder financeiro estável em relação a maioria, preferem colocar seus filhos no ensino privado. Diante desta triste realidade, do ensino público, é necessário que os

progenitores se emergem para participar do processo, porque reconhecemos o papel preponderante dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos filhos. O envolvimento na aprendizagem da criança produz resultados satisfatórios naquilo que é o desenvolvimento da leitura e da escrita. Ademais, Jaime (2022) atesta que a participação da família deve ser encarada como parte integrante da organização escolar. Sendo este um instrumento de envolvimento de toda a comunidade educativa na escola. A participação dos pais na vida da escola deve ser também encarada como direito de cidadania pois é ela o primeiro direito que leva os pais à escola. Marques (2001) declara que os pais são considerados professores primários; Não restam dúvidas que os pais são os primeiros educadores da criança e que, ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objectivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos. Para Diogo (1998, pp. 66-67) entende que “a participação é uma forma de exercício da liberdade, sendo por isso também um exercício da possibilidade de divergir dos outros [...] a participação é entendida como a capacidade de colaboração activa dos actores na planificação, direcção, avaliação, controlo e desenvolvimento dos processos sociais e organizacionais.”

Entendemos que o envolvimento da família na aprendizagem sistematizada da criança é imprescindível e, logo, não só devem

⁵ Jean Piaget notabilizou-se por seus estudos e centenas de publicações sobre a gênese do pensamento na criança. Para Piaget (1990) apud. Silva (1996, p. 210), foi a partir da compreensão das estruturas que marcam as diferenças ou oposições de um nível de conduta para outro, que Piaget dividiu os seus estágios de desenvolvimento da vida humana. Para Silva (2020), as obras de Piaget e de seus interpretantes decorrem sobre os estágios de desenvolvimento da inteligência, que se efectua de modo sucessivo, segundo a lógica das construções mentais, de acordo com o quadro abaixo:

⁶ A teoria construtivista de Piaget citado por Bessa (2008) tem como premissa que a interação do indivíduo com o seu meio social é fundamental para que este desenvolva a aprendizagem. acredita que o que nos motiva para a aprendizagem são os problemas do quotidiano, os fatores desafiantes, os conflitos intelectuais, ou seja, os desequilíbrios constantes que ocorrem entre o que conhecemos e o que ainda existe a ser conhecido. Dessa forma, estamos em desequilíbrio no processo de

aprendizagem quando o conhecimento que temos sobre algo é menor que o conhecimento contido no objeto a ser conhecido. Para Ausubel (2003), a fonte principal de conhecimentos é a aprendizagem significativa por recepção, considerando que a aprendizagem pela descoberta pode ser importante, mas apenas no pré-escolar e nos primeiros anos de escolaridade, e para avaliar a compreensão alcançada pelos alunos, mediante aprendizagem significativa. Ausubel frisa, assim, que o corpo básico de qualquer disciplina académica é adquirido mediante aprendizagem pela recepção significativa, tendo sido graças a ela que, por meio da linguagem, a humanidade construiu, armazenou e acumulou o seu conhecimento e cultura.

No processo de aprendizagem significativa há, portanto, uma interação entre o novo conteúdo e aquele já adquirido. O resultado da interação, que ocorre entre o novo material e a estrutura cognitiva existente, é a assimilação dos significados velhos e novos, dando origem a uma estrutura cognitiva mais altamente diferenciada (Barros & Pessanha, 2013).

participar quando estes são convocados pela escola nas reuniões ou para assinatura de cadernetas. É importante que a escola dê oportunidade aos pais de proporcionarem uma corrente comunicativa frequente, tratando-os como membros da comunidade e conhecerem o currículo escolar dos seus filhos para um melhor acompanhamento.

Anónimo (2007) apud Jaime (2022, p.23) conclui que “é importante o desenvolvimento de hábitos de estudo, parece que o seio da família deveria ser considerado como um local privilegiado para desenvolver a iniciação desses hábitos, mesmo antes da criança começar a frequentar a escola. Isto deve servir de importante argumento em favor da defesa de medidas que visem a uma maior apreensão, por parte dos pais, da importância do conhecimento.”

Autora, ademais, acrescenta que, é preciso que os pais estejam fisicamente presentes, para discutir como está ocorrendo o processo educacional do filho, quais as dificuldades e progressos. Ele precisa saber o que acontece na escola, para receber orientações e para melhor orientar o filho, conseqüentemente esta parceria escola-família, resultará para o bom desenvolvimento do aluno. [...], o comportamento dos pais pode influenciar a forma como os filhos irão se relacionar com o mundo e com as pessoas. A questão é que o comportamento dos filhos diz muito sobre a forma como os pais agem em determinado assunto. Portanto, defendemos que todos os pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente uma relação emocional forte com os filhos para enfrentar o mundo, a ciência, os novos saberes conhecimento.

Por outro lado, é importante também destacar que os recursos por meio dos quais a mãe e os familiares promovem a educação da criança, além dos estímulos disponibilizados por estes no ambiente em que inserem esta criança, e dos próprios exemplos de comportamentos, deve ser sempre o fim último, a linguagem carregada de significados. Tais significados são a representação do ambiente circundante e, portanto, a figura de tal ambiente concreto ou abstrato. Portanto, quanto maior for a figuração artística da linguagem, maior será a

provocação de encantamento para que tal criança se sinta bem, protegida e segura. O contrário de tudo isso é muito ruim para a criança.

Sugestões práticas dirigidas aos pais - encarregados de educação da Centralidade da Quilemba para o desenvolvimento cognitivo das crianças com idade escolar que frequentam o ensino público.

Nesta investigação as propostas ora trazidas para os pais acerca da prática da literatura durante o convívio familiar visa ajudar as crianças que frequentam o ensino primário público do contexto angolano, da escola Y na centralidade da Quilemba, município do Lubango, província da Huíla, é centrado na aplicação de textos literários mistos, onde possa conter a presença da linguagem verbal (escrito ou oral) e a não-verbal (imagens ou signos representativos), revelando a crianças o sentimento provocativo de produzir ou construir uma semântica sobre o assunto apresentado.

Os pais devem ter sempre, dentro da sua agenda diária, disponibilizar ou ajudar nas tarefas académicas ou outros assuntos inerentes aos seus filhos;

Criar um plano diário de estudos para os seus filhos ao longo da semana;

Ao trabalhar com as crianças deste subsistema de ensino, actividades ligados à leitura e escrita, é importante que o texto seja sempre menos longo e complexo;

Para as crianças da iniciação, 1ª, 2ª e 3ª classe produz melhores resultados quando trabalha preferivelmente com texto não-verbal em relação aos níveis acima sempre acompanhada de imagens concretas sobre o texto a ser trabalhado, sobretudo, quando queremos desenvolver a linguagem oral da criança. Apoiando-se em Bakhtin (1999, p. 95), sustenta que:

o indivíduo compreende e reage somente aos signos que despertam nele estímulos ideológicos ou referentes à vida. Neste sentido, os signos constituintes da língua são verdades concretas, cujas imagens acústicas convencionais são representadas pela escrita. Ademais, o signo índice é imagem associativa, decorrente da ação dos órgãos dos sentidos que

percebem os sinais do contexto e a experiência do indivíduo constitui-lhe a competência de codificadora e interpretativa, associativa a outros significados, de modo que, por exemplo, fumaça indica, certamente, a existência de fogo e este a existência de calor; sangue indica ferimento; gemido sinaliza dor ou prazer. O índice é um indicador de uma outra coisa qualquer sem que seja convencionalizado pelas pessoas; é decorrente de um acontecimento; é o próprio fato da associação entre uma e outra coisa.

Para este autor considera que, o signo ícone é a figura, a fotografia, a gravura, o desenho ou a pintura que consegue representar, de forma perfeita ou imperfeita, algum tipo de ser. O signo verbal é sinal gráfico ou sonoro convencional, com significação socializada; é palavra falada ou escrita, com estrutura e função de frase que satisfaça às expectativas do receptor. O signo verbal de forma escrita é o mais complexo dos signos por haver nele as possibilidades da ampliação dos significados. São componentes indissociáveis do signo: o significante, que é parte material do sinal; e o significado, que é a compreensão que se tem da parte material do sinal. O significado, por sua vez, pode ter sentido denotativo, a exemplo do significado pretendido pelos trabalhos de cunho académico, técnico e científico e, o sentido conotativo determinante das figuras ou imagens, como as metáforas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta secção apresenta de forma detalhadas a trajectória da pesquisa. O estudo foi desenvolvido em três principais períodos. O primeiro período foi o contacto que tivemos com os encarregados por meio de um encontro de pais e encarregados de educação da escola Y do ensino público, ao serem apresentados o plano estatístico sobre o aproveitamento trimestral dos alunos, na qual o primeiro trimestre apresentou-se, sendo o menos produtivo. A direcção da escola apelou um maior envolvimento dos pais no processo de ensino aprendizagem dos filhos, sobretudo ao nível do seio familiar. Logo, despertou o pesquisador, em querer aprofundar a pesquisa juntos destes pais, saber se têm praticado

actividades de literacia familiar com as crianças nos seus primeiros anos de escolaridade para desenvolver as faculdades cognitivas de assimilação e de interação por meio da leitura de textos literários ou contos no sentido de promovidos o gosto pela leitura e a escrita durante de período de pausa pedagógica. O segundo momento foi da materialização da pesquisa. Construiu-se os instrumentos inquérito semi-estruturado do tipo entrevista aplicado aos encarregados de três agregados familiares aleatoriamente distintas, seleccionadas pelo pesquisador.

Para a concretização dos objectivos do estudo, procurou-se analisar dos dados a partir de princípios subjacentes a pesquisa descritiva e argumentativa. A recolha de dados foi realizada a partir de contextos informais de comunicação através de entrevistas semi-estruturadas. As entrevistas foram prestadas mediante os depoimentos acerca das experiências dos participantes nesta pesquisa cujo objectivo foi de compreender melhor como estes têm influenciado seus filhos, se têm um guia de estudos caseiro, saber as reais dificuldades que estes enfrentam no que tange as atitudes e dificuldades de aprendizagem de leitura e da escrita dos seus educandos da escola Y.

Para melhor consecução dos objectivos traçados da pesquisa, foi aplicado um questionário a três famílias seleccionadas, designadas por sujeitos (F1, F2 e F3), num universo de três questões abertas mistas, categorizados por dimensões. Dos depoimentos prestados, relacionados à dimensão (i), se já ouviu falar da literacia familiar e o que sabem a temática. O F1 assegurou que, sim, e entende que são escritos produzidos da família; - o sujeito F2 alegou declarou que sim justifica, ser o cuidado dos pais, que devem ter com os seus filhos. Enquanto a F3, por acaso, nunca ouviu falar. No que toca à questão, os encarregados que assumiram na questão anterior, permitiu verificar que, o sujeito F1 tem um certo domínio da temática, os sujeitos F2 e F3 demonstram uma certa ausência naquilo que é o domínio do conceito. Quando os sujeitos foram questionados na dimensão (ii), se já uma vez procurou estudar com os filhos, e se sim,

qual tipologia de género textual utilizado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, - o F1 atestou que, estão relacionadas ao ensino do aletramento e soletração de novas palavras, porque o nosso filho estuda a 2ª classe. Para o F2, “sempre que posso estudo com eles, mas, os irmãos mais velhos são os que ajudam visto que passam mais tempo juntos em casa.” E, para, o sujeito F3, atesta que, tem ensinado a filha apenas nos finais de semanas, pois que a rotina de trabalho não a permite aos demais dias da semana. Entretanto, dos dados obtidos permitiu verificar que os sujeitos foram inscientes em elencar o género textual da qual já trabalham com seus filhos. Todavia, dos casos apresentados, permitiu-nos perceber que parte dos exercícios estão intrinsecamente associados à conteúdos sobre as regras gramaticais. Não se prática actividades ligadas aos textos literários.

Relativamente a dimensão (iii), sobre a existência de um programa de estudo, durante às aulas e/ou nas pausas pedagógicas, de motivação de gosto pela leitura e a escrita dos seus filhos, apenas o sujeito F1 assumiu que sim, porém, a materialização não é cumprido cabalmente, faz-se de forma espontânea, tendo em conta o estresse causado pela correria diária do trabalho. Apenas resolvemos a(s) tarefa(s) académica(s). Por outro, “entendo que os filhos quando chegam da escola, os pais, às vezes, já não podem subcarrega-los com outras matérias para evitar o normal desenvolvimento da criança, é precisa também que as crianças tenham um tempo útil para a sua diversão (brincadeiras).” Ao passo que, os sujeitos F2 e F3 recusaram e não argumentaram sobre a questão. Logo, verificou-se que o F1, apesar de não haver cumprimento do programa, e por razões dos vários desafios do trabalho, ainda assim, demonstrou-se estar melhor preparado, sabendo a importância da influência e das vantagens do acompanhamento naquilo que são os níveis de aprendizagem da capacidade leitora da criança em relação aos F2 e F3. Para o caso destes dois últimos sujeitos sugerimos uma mudança de paradigma. Denota-se um sentimento de desleixo e pouca disponibilidade dos pais para com os filhos. É preciso incentivar as crianças. A aprendizagem da crianças é um constructo, progressivo, e, é bom

que a ela não seja entregue a total responsabilidade, a um mestre (professor) desconhecido, sem o devido acompanhamento. Embora reconhecemos que o professor acaba por ser melhor preparado metodologicamente para o ensino, mas também, não se desassocia a presença dos pais neste processo. Contudo, é importante destacar que a capacidade de ler está intimamente ligada à motivação. Crianças que são envolvidas em um ambiente estimulador, primeiramente com os pais, na oralidade dos contos e, posteriormente no ambiente escolar, serão pessoas hábeis para leituras complexas no futuro. Com a experimentação nas histórias, as crianças enriquecem experiências, desenvolvem capacidades para compreenderem a lógica ou não lógica dos fatos, esclarecem pensamentos, desenvolvem o gosto literário, ampliam seu repertório vocabular e desenvolvem a linguagem oral e escrita.

Após termos trabalhados com os encarregados, procurou-se trabalhar com duas crianças para aferir na prática o impacto da prática da literatura no ambiente familiar, com objectivo de responder as questões iniciais de partida. Foram seleccionadas duas crianças da escola Y de dois agregados familiares distintos não inqueridos. Uma criança da 1ª classe e a outra da 4ª. O pesquisador traçou objectivos específicos a serem alcançados por cada criança, tendo em conta os níveis de aprendizagem de cada. Para àquela que já possuía habilidade de leitura, foi-lhe exigida um maior rigor no que tange a leitura e escrita. Em seguida, foram os exercícios de forma intercalada, obedecendo a cada uma metodologia específica de aprendizagem, o texto seleccionado apesar de ser extra-curricular, mas foi comum, escolhido em função do contexto, em que as crianças estão inseridas. O mesmo foi extraído a partir dos recortes do textual ligado à literatura africana, com uma relevante temática atrelada à educação financeira para futuros ricos de autoria de Ricardo Kanima, angolano, cujo título é:



Figura 1: A Cabra que pertencia à minha mãe

O meu pai biológico foi um empreendedor, e quando eu nasci, em 1979, ele dispunha de uma grande quinta que continha plantações de café, Manada, Rebanho e Bando. Ele era sem dúvida, um dos mais ricos da aldeia e da região. Nós comíamos carne à vontade e a nossa vida era agradável. Mas um belo dia, (...) ficou doente. O seu estado de saúde deteriorou-se muito rapidamente e ele faleceu numa quinta-feira do ano de 1986, e foi enterrado na sexta-feira santa, à noite, (...). A nossa dor associou-se à de Jesus Cristo na cruz. (...), logo após o seu enterro. (...), segundo o costume em vigor, na nossa aldeia perdida de África, os bens de um homem morto não pertencem aos seus filhos, mas à sua família e por isso ao seu clã. Os meus primos paternos, eram desde logo, os herdeiros legítimos dos haveres do meu pai, tio deles. Este sistema chama-se «**matriarcado**».⁷ Nós tínhamos então de abandonar a casa e deixar todos os bens. No entanto, como sinal de reconhecimento e por pena de nós, ofereceram generosamente à minha mãe e à co-esposa do seu marido (sendo o meu falecido pai polígamo), uma cabra, a cada uma delas. Foi deste drama familiar que nasceu esta famosa história da cabra que pertencia à minha mãe, que me levou a construir o meu próprio capital a partir de pequenas economias (...). Era a nossa única herança, a nossa única riqueza. A nossa vida dependia dela. (...) Os hábitos, especialmente alimentares, já não eram os mesmos. Nós recusávamos este novo regime

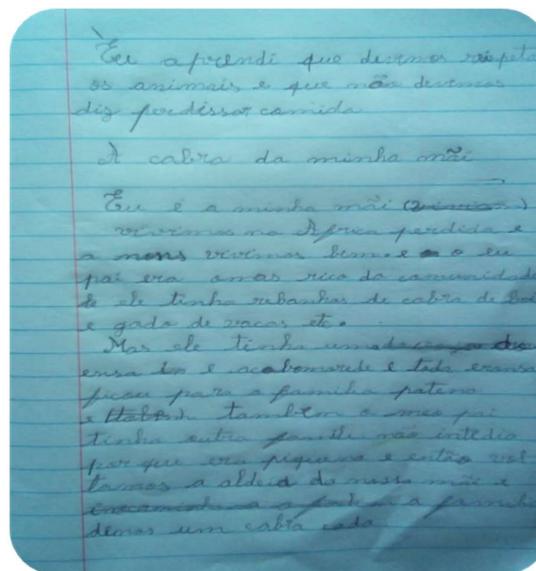
alimentar baseado essencialmente em folhas de mandioca, batatas-doces ou abóbora, preferindo a nossa carne habitual. Desde logo, nós pedíamos diariamente e com insistência, à mãe, para matar a cabra para a comermos. A nossa mãe sofria terrivelmente com a situação, no entanto, (...), ela recusava cometer este ato. E, nós estávamos decepcionados com o seu comportamento e considerávamo-la má. Uma bela noite do mês de Maio de 1986, ela reuniu nos à volta da fogueira e explicou-nos a sua decisão, com lágrimas nos olhos: «Eu faço isto para o vosso bem, porque se vocês não comerem esta cabra imediatamente, nós podemos esperar consumir, a longo prazo, a sua carne, de tempo em tempo. Mas se, pelo contrário, nós a comermos já, depois disso, nós nunca mais, na nossa vida, poderemos voltar a comer carne. Além disso, eu já não terei com que responder às vossas necessidades e, conseqüentemente vão morrer uns após os outros». (...) Assustados com a ideia de que nós arriscávamos a nossa vida, eles pediram a minha mãe para não a matar. Graças a Deus! Então demos-lhe o nome de Mussoluoni «Fonte da vida». (...) **Mussoluoni** comia das nossas mãos. Ela passava os serões agachada, ao nosso lado, à volta da fogueira, em vez de estar com as outras cabras da aldeia, sentia o afeto e a atenção que toda a família lhe dava. E numa bela manhã, para grande surpresa de toda a família, o milagre surgiu: ela deu à luz uma pequena linda cabra. Não pode imaginar a nossa alegria e a nossa excitação. Nós tínhamos agora, duas cabras. Alguns meses depois, Mussoluoni pariu outras mais! A cena repetiu-se regularmente. Ela gerava gémeos ou trigémeos. Os seus pequenos, por sua vez, procriaram a um ritmo incrível. Alguns anos mais tarde, a família possuía um rebanho (...), que nos servia para todas as necessidades, tanto em termos de escolaridade como de alimentação. Nós tínhamos recuperado a situação em que estávamos antes da morte do nosso pai.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁷ A literatura ora apresentada acima visa por meio da sua experiência vivida pelo autor, uma visão de como se pode sair da pobreza, sobre a educação financeira e procura explora

também hábitos e costumes dos povos e da cultura africana. Ele mostra como se pode tornar milionário através de meios honestos e transparentes e isto a partir de nada ou quase.

A educação em Moçambique é um campo Após termos escolhido o texto e para aferir melhor as nossas hipóteses, trabalhamos, inicialmente, com uma criança da 1ª classe de um agregado familiar, da qual os pais não foram submetidos ao inquérito. Todavia, esta foi uma estratégia propositada do pesquisador, por quanto os encarregados que participaram da fase de inquérito não puderam influenciar nos resultados da criança. Foram meros observadores. E, sabendo das insuficiências de capacidades leitora e de escrita da criança nos primeiros anos de escolaridade, o pesquisador procurou trabalhar, apenas, na componente do grafismo já que, para este nível um dos maiores objectivos é o desenvolvimento do grafismo (escrita para iniciantes). A responsabilidade da leitura do conto ficou a cargo da encarregada e a criança, enquanto ouvinte/interlocutora na companhia do pesquisador. E, logo, pedimos que a criança pudesse reproduzir o texto em desenhos sobre os diferentes personagens aprendidos a partir da história, da qual é ilustrado abaixo.



Portanto, dos resultados obtidos, conseguimos perceber que a criança 1, de forma autónoma, demonstrou competência ao reproduzir ou exteriorizar o texto mediante a produção de grafismo; a prática do desenho permitiu com que a criança explorasse as suas capacidades psicomotoras. Ainda demonstrou também sinais de envolvimento naquilo que são os cuidados que os membros de um familiar devem ter para os animais e, assim como, o interesse em poder ouvir outras histórias.

Logo, defendemos que, se os pais abrissem mão das suas ocupações e se abdicassem no acompanhamento estudantil das crianças, estes teriam melhores resultados. Reflecta connosco, se na escola onde passam menos tempo, com uma carga horária entre duas a quatro horas aprendem novos conhecimentos, quanto mais no ambiente familiar, onde passa maior parte do seu convívio? Certamente, que aprendem mais e melhor para vida adulta.

Ao passo que no exercício prático aplicado à criança 2, mais apurada em termos de capacidade leitora, trabalhou-se, não apenas, com a leitura, mas também a parte escrita. A criança 2, ao longo da produção leitora, foi possível perceber que ficou envolvida no conto lido pela sua mãe, pelo que, demonstrou um entendimento sobre o conto foi mais além. Durante o desenrolar do mesmo foi levantando várias questões pertinentes, fazendo um paralelismo, relacionando ao tema da narrativa, cujas reflexões e conexões entre as

ideias iam entrelaçando com a própria cultura local. Através desta aplicação, a criança, não apenas, aprendeu a ter uma educação financeira, mas também teve a oportunidade de compreender de como é realizada a passagem de heranças em certas culturas africanas à luz da tradição oral, de quando um pai morre, fazendo um paralelismo com a realidade dos seus pais. A partir da aplicação deste exercício literário, a criança teve a oportunidade de absorver múltiplas funções e significações de atribuições de alguns topónimos e antropónimos na cultura africana, a exemplo do “Mussoloani” (Fonte da vida).

CONCLUSÃO

A partir dos contributos teóricos permitiu a ferir a criança é um capital e para que tenhamos sociedades desenvolvidas é necessário que haja um investimento sério no capital humano, através da literatura, porque é indispensável para o novo homem.

Os textos literários causam impactos que alteram os hábitos e costumes dos leitores. Nesta perspectiva, a literatura aparece com a função essencial de atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações, e sobre os espíritos, nos quais se decidem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a Literatura, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra actividade.

Ao país - encarregados que é necessário cultivar um esforço no que diz respeito a motivação aos seus filhos, porque o estudo demonstrou que as crianças que são envolvidas em um ambiente de aprendizagem com os pais, desenvolvem uma maior capacidade da oralidade através de contos e, posteriormente no ambiente escolar, serão pessoas hábeis para leituras e escrita complexas no futuro. Com a experimentação nas histórias, as crianças enriquecem experiências, desenvolvem capacidades para compreenderem a lógica ou não lógica dos factos, esclarecem

pensamentos, desenvolvem o gosto literário, ampliam seu repertório vocabular e desenvolvem a linguagem oral e escrita.

Ao trabalhar com as crianças é sempre bom analisar antes a carga textual e evitar ministrar conteúdos descontextualizado. Texto tão longo e a gestão do tempo de trabalho, é importante que sejam observados, senão pode aborrece a criança.

O estudo também permitiu chegar a concluir que é no ambiente familiar, a criança aprende a constroem a sua própria identidade por ser o local onde passa maior parte do tempo. Apoiando-se da opinião de (Anónimo, s/d) “o desenvolvimento cognitivo da criança é percebido por meio da observação dos processos mentais aos quais o pesquisador tem acesso, por exemplo, quando a criança se manifesta de forma oral ou escrita e por meio de desenhos, para descrever, narrar ou dissertar acerca de determinado ser, coisa, facto ou fenómeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovich, F. (2004). *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. Ed. São Paulo: Scipione.
- Bakhtin, M; Volochínov, V. N. (1999). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Aguiar, V. T., & Bordini, M. D. (1993). *Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Cândido, A. (2000). *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Queroz.
- Castro, Arminda da G. N. Ndele (2023). *O tratamento metodológico dado aos textos literários presentes nos manuais de língua portuguesa da 1ª a 4ª classe do ensino primário*. Dissertação para obtenção do grau de mestrado em ensino da Língua Portuguesa-ISCED-Huíla.
- Coelho, N. N. (2020). *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna.

- De Paula, E. Felipe & De Paria L. Antônio (2019). Literatura infanto-juvenil na formação da identidade: o caso de duas crianças: uma de 7 e outros 10 anos. Artigo publicado na Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate. V 5, N. 1, jan-dez.
- Diogo, J. (1998). *Parceria escola-família – A caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.
- JAIIME, Josefa Manuela Nassoma (2022). A influência dos pais encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 6ª Classe da escola primaria do Lubango.
- Kanima, Ricardo (2017). *A cabra que pertencia a minha mãe*. Edição Alcides da Silva
- Lakatos, Eva Maria & Marconi, Marina de Andrade (2003). *Fundamentos de Metodologia científica*. 5ª Edição – Atlas, São Paulo.
- Paio, Maria José & Oliveira, Maria Rosa D. (2006). *Literatura infantil: voz de criança – 4ª.ed.* - São Paulo Ática-Basil.
- Quivuna, Manuel (2010). *Introdução aos estudos linguísticos – Conferencias e Pesquisas*. Gráfica LUX-Uíje.
- Rosa, E. Carlos (2023). *Concepções dos professores do magistério primário nº 137 do nambambi – Lubango sobre a literatura infanto-juvenil no espaço escolar*. Dissertação para obtenção do grau de mestrado em ensino da Língua Portuguesa-ISCED-Huíla.
- Tutikian, J. (2022). *Breve Panorama da Literatura Infantil e Juvenil Angolana*. Disponível em <http://dx.doi.org/10.12957/seminal.2022.69621>. Acessado em 7 de Junho de 2023

Manuel, J. M. (2025). A influência da prática da literatura infantil em ambiente familiar.